

**ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA NA BNCC: REFLEXÕES
NECESSÁRIAS****LINGUISTIC/SEMIOTIC ANALYSIS IN THE BNCC: NECESSARY
REFLECTIONS****ANÁLISIS LINGÜÍSTICO/SEMIÓTICO EN LA BNCC: REFLEXIONES
NECESARIAS**

Breno Silva Andrade¹
Manassés Morais Xavier²

RESUMO

O presente estudo, fundamentado na Teoria Dialógica da Linguagem (TDL) e nas contribuições do Círculo de Bakhtin, analisa o desenvolvimento do eixo Análise Linguística/Semiótica (AL/S) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio. Compreendendo a linguagem como fenômeno social, ideológico e vivo, entende-se a AL/S como prática que supera abordagens fragmentadas e toma o enunciado como unidade central, promovendo criticidade no uso da linguagem. A pesquisa orienta-se pela questão: qual conceito de prática de AL/S é preconizado pela BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio? Seu objetivo é identificar como esse documento oficial define tal eixo. Adota-se uma metodologia qualitativa, de natureza documental, com análise descritivo-interpretativa de excertos da BNCC. Os resultados indicam que o documento sustenta uma perspectiva enunciativo-discursiva, valorizando o texto, a participação ativa do estudante e a construção de sentidos em contextos sócio-históricos. Conclui-se que a BNCC integra coerentemente a abordagem dialógica ao eixo da AL/S, articulando teoria, prática e reflexão crítica na formação linguística do aluno.

Palavras-chave: Análise Linguística/Semiótica; BNCC – Língua Portuguesa; Ensino Médio; Gêneros Discursivos.

ABSTRACT

This study, grounded in the Dialogic Theory of Language (DTL) and the contributions of the Bakhtin Circle, examines the development of the Linguistic/Semiotic Analysis (AL/S) axis in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) for Upper Secondary Education. Understanding language as a social, ideological, and dynamic phenomenon, AL/S is conceived as a practice that surpasses fragmented approaches and takes the utterance as its central unit, fostering critical language use. The research is guided by the question: What concept of AL/S practice is proposed by the BNCC for Portuguese Language in Upper Secondary Education? Its aim is to identify how this official document defines the axis. A qualitative, documentary methodology is adopted, with descriptive-interpretative analysis of selected excerpts from the BNCC. Results indicate that the document maintains an enunciative-discursive perspective, valuing the text, students' active participation, and meaning-making in socio-historical contexts. It is concluded that the BNCC coherently integrates a dialogic perspective into the AL/S axis, articulating theory, practice, and critical reflection in students' linguistic education.

¹ Mestrando em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6219-5654>, E-mail: brenosilvaandrade@hotmail.com

² Doutor em Linguística, Universidade Federal de Campina Grande, <https://orcid.org/0000-0002-2628-8183>, E-mail: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br.

Keywords: Linguistic/Semiotic Analysis; BNCC – Portuguese Language; Upper Secondary Education; Discursive Genres.

RESUMEN

Este estudio, fundamentado en la Teoría Dialógica del Lenguaje (TDL) y en las contribuciones del Círculo de Bajtín, analiza el desarrollo del eje de Análisis Lingüístico/Semiótico (AL/S) en la Base Nacional Común Curricular (BNCC) para la Educación Media. Al comprender el lenguaje como un fenómeno social, ideológico y dinámico, el AL/S se concibe como una práctica que supera enfoques fragmentados y adopta el enunciado como unidad central, promoviendo un uso crítico del lenguaje. La investigación se orienta por la pregunta: ¿Qué concepto de práctica de AL/S propone la BNCC de Lengua Portuguesa para la Educación Media? Su objetivo es identificar cómo este documento oficial define dicho eje. Se adopta una metodología cualitativa, de naturaleza documental, con análisis descriptivo-interpretativo de fragmentos seleccionados de la BNCC. Los resultados indican que el documento sostiene una perspectiva enunciativo-discursiva, valorando el texto, la participación activa del estudiante y la construcción de sentidos en contextos sociohistóricos. Se concluye que la BNCC integra coherentemente la perspectiva dialógica en el eje de AL/S, articulando teoría, práctica y reflexión crítica en la formación lingüística del estudiante.

Palabras clave: Análisis Lingüístico/Semiótico; BNCC – Lengua Portuguesa; Educación Media; Géneros Discursivos.

INTRODUÇÃO

A abordagem enunciativo-discursiva da linguagem tem adquirido centralidade nas discussões sobre o ensino de línguas no Brasil, sendo reafirmada pelos PCN (Brasil, 1997; 1998) e pela BNCC (Brasil, 2018). Fundamentada em uma concepção social e dialógica, essa perspectiva compreende a linguagem como prática interacional situada, materializada na relação entre sujeitos imersos em contextos socioculturais específicos (Pereira; Rodrigues, 2022; Xavier, 2020). À luz da Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), tal compreensão rompe com visões subjetivistas ou objetivistas ao reconhecer o caráter histórico, ideológico e coletivo dos enunciados, entendidos como unidades reais da comunicação verbal (Pereira, 2022).

No campo do ensino de Língua Portuguesa, essa orientação tem impulsionado uma reconfiguração do lugar da Análise Linguística/Semiótica (AL/S), que passa a priorizar a significação construída nas práticas sociais e a relação constitutiva entre o eu e o outro (Baumgärtner, 2022; Silva, 2022). Assim, a AL/S assume um papel essencial ao investigar os efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos e multissemióticos em diferentes gêneros discursivos, distanciando-se de abordagens centradas em elementos isolados da estrutura linguística. A produção e compreensão dos enunciados, nessa lógica, são indissociáveis dos processos de constituição

socioideológica dos sujeitos, como destacam Sobral e Giacomelli (2021) e Santos e Barreto (2022).

A BNCC, ao tratar o componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio, reforça essa orientação ao considerar as linguagens como sistemas semióticos organizados que articulam dimensões discursivas, composicionais e formais. O documento amplia o escopo analítico ao incluir textos verbais, visuais, sonoros e corporais, reconhecendo a emergência de discursos híbridos e multissemióticos decorrentes das TDICs.

Diante disso, a pesquisa formula a seguinte questão-problema: qual conceito de prática de AL/S é preconizado pela BNCC para o Ensino Médio? Para respondê-la, mobiliza fundamentos da TDL e estudos sobre ensino de língua (Bezerra; Reinaldo, 2020; Geraldí, 2011; 2013), investigações sobre AL/S dialógica (Pereira; Rodrigues, 2022; Gedoz, 2022) e contribuições enunciativo-discursivas clássicas (Bakhtin, 2016 [1952-1953]; Volóchinov, 2017 [1929]; Xavier, 2020).

A relevância deste estudo reside em evidenciar como a BNCC incorpora a abordagem dialógica da linguagem em um de seus eixos estruturantes, oferecendo subsídios para práticas docentes coerentes com os pressupostos enunciativo-discursivos. Ancorada no paradigma descritivo-interpretativista, a investigação utiliza a técnica de documentação temática (Severino, 2017) para selecionar e analisar excertos do documento. Após esta Introdução, o artigo apresenta o arcabouço teórico, os procedimentos metodológicos e a análise da constituição da prática de AL/S na BNCC, culminando nas Considerações Finais.

2 O ARCABOUÇO TEÓRICO DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos as bases teóricas desta pesquisa posicionada no campo da Teoria Dialógica da Linguagem (doravante, TDL). Portanto, a fim de estabelecer sua composição, buscaremos posicionar a reflexão sobre o trabalho com a linguagem a partir das lentes sociais de uma língua viva e concreta em suas interações que refletem uma natureza dialógica e posicionam uma perspectiva enunciativo-discursiva para a prática da Análise Linguístico/Semiótica (AL/S).

2.1 A natureza dialógica e interativa da linguagem

2.1.1 Interação discursiva

Os estudos da linguagem dos campos da linguística podem ser orientados por diferentes abordagens teórico-metodológicas que perpassam desde noções sistêmico-formais até aquelas que se direcionam por perspectivas enunciativo-discursivas (Pereira; Rodrigues, 2022). Como mencionado na apresentação desta seção, o local teórico desta pesquisa corresponderá aos estudos social-dialógicos sobre a linguagem e sua percepção à luz das interações sociais.

De acordo com Volóchinov (2013 [1930]), ademais, tem-se na essência da linguagem a compreensão necessária sobre o lugar e o destino que essa possui na vida social dos sujeitos. A linguagem é, portanto, constitutiva de uma atividade humana coletiva que efetiva a comunicação em quaisquer campos de atuação que os sujeitos se insiram. Constitui-se por um amálgama de materialidades verbais e não verbais no processo de interação que impedem que esse seja tomado de modo isolado e apenas centrado por elementos de ordem linguística (Xavier, 2020).

Nesse viés, ao considerarmos a linguagem no âmbito da TDL, temo-la além das restrições de um instrumento tomado para a comunicação e sistematizado por códigos articulados. O que há, segundo Xavier (2020, p. 26), é a exposição de um “[...] circuito de entrecruzamentos de materiais simbólicos (língua, gestos, tons)” que propicia a criação de sentidos. Além disso, reforça-se a distinção entre língua e linguagem, visto que, contrariamente a primeira, a linguagem abarca toda a amplitude de formas de comunicação e que inclui a própria língua, mas não se restringe a ela.

Considerando tal perspectiva, um dos conceitos essenciais que atravessam a produção dos estudos no Círculo de Bakhtin é a interação discursiva, cuja conceituação se entrelaça às noções de língua, linguagem, enunciado, enunciação e gêneros do discurso (Gedoz, 2022). Assim, em princípio, retomando a concepção de linguagem já mencionada, tem-se nela um ato social realizado e modificado a partir das relações sociais que se configuram simultaneamente como meio e resultado da interação humana. De acordo com Volóchinov (2017 [1929]), o estudo do contexto social precede o estudo da língua, visto que é nele que se concretizam suas variadas formas, isto é, sua carga ideológico-vivencial que nos permite pronunciarmos e escutarmos não apenas palavras, mas manifestações de verdades ou mentiras, coisas boas ou más etc.

A língua, nesse cenário, reflete um conteúdo ideológico e relativo à vida dos sujeitos por meio de um entrelaçamento de relações sociais relativamente estáveis, cujo

trabalho coletivo e historicamente situado dos sujeitos a molda sob preceitos dialógicos e interacionais (Gedoz, 2022). Assim, aquilo que é dito ou escrito a interlocutores concretos estará também sujeito a relação dialógica deles com o mundo em que se inserem, sendo nesse processo de interação discursiva que nosso conhecimento é construído.

Nesse sentido, o enunciado é compreendido como um resultado de práticas sociais, construído a partir de um tempo historicamente situado e concretizado na interação entre os falantes. Assim, a estrutura do enunciado é determinada pelas condições sociais imediatas e pelo contexto social mais amplo em que se insere. Essa compreensão reafirma a visão de Bakhtin (2016 [1952-1953]), ao indiciar que os enunciados refletem condições e finalidades específicas de cada campo discursivo, sendo moldados por seu conteúdo temático, estilo e seleção de recursos linguísticos — como elementos lexicais, fraseológicos, gramaticais e semântico-discursivos.

Portanto, considera-se que a palavra dirigida a um interlocutor não se limita a uma mera decodificação, mas compreende uma dialogicidade na relação entre os participantes da situação de interação. Tem-se, nesse sentido, o enunciado como um fenômeno social entre aquele que emite e a palavra e quem a recebe. Em outras palavras, é no ato da enunciação que se tem efetivada a característica ideológica da linguagem, sua interação discursiva.

2.1.2 Dialogismo

O conceito de dialogismo apresenta-se como abrangente em sua concepção voltada aos estudos da linguagem, percebendo o contexto dialógico como uma extensão sem limites do passado e do futuro. Em outras palavras, segundo Sobral (2009), aquilo que se define como "dialógico" na concepção bakhtiniana propõe a linguagem e os discursos nela produzidos como constitutivos de uma intersubjetividade que pressupõe situações concretas de exercício da linguagem. Assim, busca-se contemplar a natureza dos atos humanos, considerando que todo ato realizado está profundamente interligado a diversos outros atos passados que lhe servem de base, bem como a atos futuros, dos quais o presente se configurará como fundamento.

Tal fato, de acordo com o autor mencionado, decorre da concepção de linguagem para o Círculo de Bakhtin, que está intrinsecamente associada a uma relação ativa centrada no "interagente" — alguém cuja ação está interligada à presença (física ou não)

de outro agente na situação comunicativa. Nessa perspectiva, pode-se compreender o processo de intercâmbio linguístico e a produção de enunciados como não reduzidos a um significado fixo e imutável, mas sim relativamente estáveis, sendo este o objeto de estudo da TDL.

Ainda segundo Sobral (2009), ao estudar-se o conceito de dialogismo, deve-se ter em mente sua indissociável relação com o conceito de interação, visto que ambos constituem a base do processo de produção de discursos e, conseqüentemente, da própria linguagem. Para o Círculo de Bakhtin, então, retomando a noção de temporalidade mencionada inicialmente, cada enunciação carrega em si uma réplica para enunciações passadas e futuras, ao mesmo tempo em que interpela outras enunciações possíveis.

Essa é a definição de dialogicidade para a linguagem na TDL: uma corrente (a)temporal de enunciações concretas, que não prejudica a estabilidade relativa de certas "formas da língua", visto que estas não constituem sua essência, mas sim a matéria das enunciações (Sobral, 2009).

Entretanto, tal consideração não implica uma visão totalitária do fenômeno da linguagem, mas a compreensão de que ele não deve ser analisado de forma pontual e fragmentada, e sim como um conjunto de elementos inter-relacionados.

2.1.3 Gêneros do discurso

Considerando o percurso até então traçado acerca da formação dos enunciados e sua definição a partir da TDL, faz-se necessário ratificar que todo enunciado adquire forma e tipificação social a partir dos *gêneros do discurso*, conforme nos orienta Bakhtin (2016 [1952-1953]).

Para o autor mencionado, os gêneros do discurso correspondem a enunciados que alcançam relativa estabilidade nas práticas sociais em que se inserem, adquirindo, assim, sua materialidade discursiva. Ou seja, os gêneros do discurso assumem feições constitutivo-funcionais que se caracterizam pelas demandas interacionais das situações concretas de uso.

Nas visões de Pereira e Rodrigues (2022), todo gênero do discurso se torna funcional em razão da coerção que sofre das esferas sociais e dos espaços ideologicamente situados, os quais permitem a emergência de diferentes gêneros discursivos, bem como sua circulação e recepção entre os sujeitos interativos. Os autores ressaltam, inclusive, a prevalência de valorações ideológicas tipificadas nos espaços de

circulação, de modo que cada esfera social administra seus gêneros a partir das feições semântico-ideológicas e avaliativas que os saturam de sentidos, viabilizando seu funcionamento nas interações sociais. Nesse contexto, as esferas sociais devem ser compreendidas como instâncias reguladoras, tipificadoras e como meios de saturação ideológica dos gêneros do discurso em circulação nas situações de interação.

Pereira e Rodrigues (2022) afirmam, nesse sentido, que as situações de interação podem ser compreendidas como espaços sociais em que a interlocução entre os sujeitos se efetiva. Tais situações são orientadas por horizontes de tempo e espaço, além de conteúdos e valores/avaliações que as permeiam, conforme aponta Volóchinov (2013 [1930]). Em síntese, constata-se que é nas situações de interação que a interlocução entre os sujeitos-autores e sujeitos-interlocutores dos enunciados se materializa, mediada pelos gêneros do discurso.

Ademais, os referidos autores destacam a possibilidade de balizamento das interações e de sua organização por certos horizontes que atravessam os gêneros a partir de ancoragens sociais, históricas, culturais, políticas e de outras ordens. Tais horizontes exercem papel crucial ao refletirem os sentidos assumidos pelos gêneros, a depender dos lugares, dos sujeitos e de suas respectivas posições sociais. Ou seja, os horizontes configuram diferentes lentes ideológicas que são mobilizadas na interação entre os sujeitos.

Portanto, observa-se o caráter efetivamente dialógico e interativo da linguagem, que perpassa as falas cotidianas manifestas em diferentes gêneros do discurso socialmente motivados. A seção seguinte, por sua vez, abordará a prática da AL/S sob a perspectiva dialógica da linguagem.

2.2 AL/S em perspectiva dialógica

A compreensão de um tema ou objeto científico demanda a consideração de sua constituição histórica, tanto em relação ao seu contexto social mais amplo quanto às circunstâncias imediatas de sua abordagem (Polato; Menegassi, 2021). Nesse sentido, consideramos eficaz trazer nesta subseção uma curta abordagem sobre a prática de análise linguística (doravante, AL) e sua inserção no campo teórico brasileiro entre as décadas de 1980 e 2000, a partir dos aportes da Linguística Aplicada (doravante, LA), que serviram de base para seu desenvolvimento.

Polato e Menegassi (2021) apontam que a articulação entre AL e LA no Brasil resultou da formulação de uma proposta pedagógica alternativa, cuja finalidade era promover a reflexão crítica e o estudo da língua em uso. Essa proposta considera não apenas os elementos internos da linguagem, mas também os aspectos extralinguísticos que permeiam a produção textual. Tal concepção emerge em um momento de reestruturação do ensino de língua no país, no qual se evidenciava um movimento de crítica às abordagens tradicionais pautadas em modelos gramaticais normativos e descritivos.

Apesar das críticas dirigidas ao ensino gramatical convencional, a AL não se propôs a suprimir o trabalho com a gramática e suas bases teórico-metodológicas. Em vez disso, visou ampliar esse campo por meio da incorporação de novas perspectivas teóricas oriundas de diferentes vertentes da linguística. Tais perspectivas contrapõem-se às limitações das gramáticas tradicionais e permitem a constituição de uma abordagem renovada, centrada em fenômenos linguísticos relacionados aos níveis textual, enunciativo e discursivo, especialmente no ambiente escolar (Mendonça, 2006).

Nesse contexto, a publicação, já em 1984, da obra “O texto na sala de aula” (2011), de Geraldi, configura-se como um marco na consolidação da Linguística Aplicada no Brasil. Nela, o autor apresenta a prática de análise linguística como uma alternativa ao ensino centrado exclusivamente na gramática tradicional. No capítulo intitulado “Concepções de linguagem e ensino de português”, Geraldi (2011) defende uma proposta de ensino que promova a formação de sujeitos críticos, aptos a compreender e atuar nas relações sociais por meio da linguagem. Para o autor, conhecer a língua vai além do domínio de suas estruturas; envolve, sobretudo, a capacidade de utilizá-la de maneira significativa em diferentes situações comunicativas. Embora não descarte a importância da metalinguagem e do conhecimento gramatical, Geraldi (2011) valoriza prioritariamente uma abordagem de caráter sociológico.

Ainda segundo Polato e Menegassi (2021), as reflexões de Geraldi dialogam com as críticas formuladas por Volóchinov (2017 [1929]) às concepções linguísticas de orientação subjetivista-individualista e objetivista-abstrata. De acordo com essas correntes, a criação linguística seria explicada ora por leis da psicologia individual, ora por regras linguísticas autônomas, dissociadas de qualquer valor ideológico. Em oposição a essas concepções, Volóchinov (2017 [1929]) propõe uma visão dialógica e enunciativa da linguagem, que também permeia a abordagem de Geraldi (2011). Nesse sentido, o autor brasileiro passa a conceber o estudo da língua sob uma perspectiva

sociológica, centrada no enunciado concreto e na análise dos fenômenos linguísticos em articulação com fatores linguísticos e extralinguísticos, em consonância com a perspectiva bakhtiniana.

O impacto das obras de Geraldí³, como “O texto na sala de aula”, de 1984, foi determinante para abrir novas perspectivas no ensino da Língua Portuguesa no Brasil. A partir daí, o trabalho com os gêneros do discurso ganhou força, especialmente nos anos 1990, impulsionado pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos (PCN), conforme apontam Sobral e Giacomelli (2021).

Ainda segundo Sobral e Giacomelli (2021), a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, representou um avanço em relação aos PCN, pois reafirma e amplia a concepção de linguagem já presente nos documentos anteriores, definindo linguagem como uma forma de ação entre indivíduos, direcionada a fins específicos, realizada por meio da interlocução nas práticas sociais historicamente situadas (Brasil, 1997; 1998). Tal definição incorpora princípios da análise dialógica do discurso, além de outras abordagens enunciativo-discursivas, como a própria menção ao estudo da semiótica — fato que motiva a sua menção terminológica com o “S” de “semiótica”, isto é, “AL/S”. A BNCC reafirma o texto como a unidade central de ensino, devendo ser abordado sob uma ótica enunciativa e discursiva, o que envolve a construção de competências essenciais ao longo da Educação Básica (Brasil, 2018).

Parte-se da compreensão de que vivemos em um mundo social essencialmente multissemiótico, no qual diferentes enunciados se manifestam cotidianamente. Na experiência diária dos estudantes, a linguagem assume variadas formas, expressando-se em múltiplas semioses, que vão desde sinais luminosos de um semáforo até gestos e posturas empregados na interação comunicativa (Pereira, 2022). Nesse sentido, toda manifestação semiótica é, ao mesmo tempo, manifestação sónica e, portanto, ideológica, reafirmando que todo uso da linguagem, independentemente de sua materialidade, concretiza-se em enunciados.

Nesse cenário, delineia-se uma proposta de ensino de AL/S alinhada a uma perspectiva dialógica e voltada para a alteridade, conforme discute Baumgärtner (2022). Essa abordagem considera o discurso, a linguagem e a própria ação humana como constitutivos da relação entre o eu e o outro. Para o Círculo de Bakhtin, consoante com

³ É válido ainda ressaltar a obra e “Portos de passagem”, de 1991, em que se observa um maior aprofundamento teórico da perspectiva dialógica e enunciativa da linguagem.

Silva (2022), a recepção de um discurso é tão fundamental quanto sua elaboração e circulação na construção de sentidos. O significado emerge da interação entre os sujeitos e seus discursos, considerando que o falante é um agente social e psicológico, inserido em redes de relações que o constituem e que, ao mesmo tempo, ele ajuda a construir. A linguagem, portanto, é mediada por um sistema linguístico vivo, permeado pela história e pelas dinâmicas sociais.

Para Pereira (2022), quando se considera a prática de AL/S sob a ótica de uma pedagogia dialógica, que entende a alteridade como constitutiva do sujeito — compreendido como ser ao mesmo tempo individual e coletivo —, é preciso refletir sobre os papéis atribuídos a professores e estudantes na investigação significativa da linguagem. Segundo o autor, as atividades planejadas pelo docente devem estar inseridas em contextos textuais relevantes, de modo a favorecer a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos em diferentes gêneros discursivos.

À luz de Silva (2022), o trabalho com a linguagem na perspectiva da AL/S dialógica ganha um viés crítico mais aprofundado, ao deslocar o foco não apenas para os modos e razões pelos quais determinados recursos linguísticos são empregados — e os sentidos que produzem —, mas, principalmente, para uma concepção social da linguagem no contexto escolar. Essa abordagem amplia o escopo da prática pedagógica ao incluir a discussão de temáticas culturais, históricas e político-econômicas que permeiam a vida em sociedade.

Toda manifestação linguística, portanto, está imbuída de uma função social específica, a qual se constitui por meio de marcas ideológicas. Essas marcas revelam valores, crenças, visões de mundo, projetos de sociedade e posicionamentos vinculados aos sujeitos e aos grupos sociais aos quais pertencem. A seção seguinte, por sua vez, estabelecerá um panorama entre o texto normativo da BNCC do Ensino Médio e o conteúdo então apresentado nesta pesquisa.

2.3 A BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio em foco

Inicialmente, é importante destacar que a BNCC se constitui como um documento de caráter normativo, cuja função é estabelecer um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais a todos os estudantes ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2018). Tal diretriz, explicitada na

introdução do próprio documento, está em consonância com os princípios estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação (PNE), ao reconhecer o acesso e a permanência na educação básica como um direito fundamental vinculado à aprendizagem e ao desenvolvimento.

A BNCC, desse modo, não se configura como um currículo em si, mas sim como uma referência nacional que norteia a elaboração dos currículos em sua parte comum. Essa orientação implica a responsabilidade das instituições de ensino em complementar seus currículos com uma parte diversificada, conforme previsto na Lei nº 12.796/2013, a qual deve contemplar as especificidades regionais, locais e culturais da comunidade escolar, bem como as características dos educandos.

O componente de Língua Portuguesa, especificamente, propõe uma abordagem que integra múltiplas linguagens e práticas discursivas, de modo a proporcionar experiências significativas aos estudantes por meio do contato com diferentes mídias – impressa, digital, analógica – e em distintos contextos de atuação social. Essa proposta visa ao enriquecimento cultural, à participação cidadã, à qualificação para o mundo do trabalho e à continuidade dos estudos⁴.

Particularmente, a apresentação do componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio, pela BNCC, valoriza o estudo discursivo da linguagem. Tal fato advém da natureza do documento de reconhecer que as diferentes linguagens, enquanto sistemas semióticos organizados, devem ser analisadas pelos estudantes em suas dimensões discursivas, composicionais e formais. Tais reflexões envolvem textos e enunciados visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoros (músicas, ruídos), verbais (orais, escritos ou em Libras) e corporais (gestuais, performáticos, de dança). Ressalta-se, aliás, que diante das transformações provocadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), os discursos atuais assumem configurações híbridas e multissemióticas, incorporando múltiplos sistemas de signos em sua constituição.

Diante do exposto, observa-se que a BNCC, ao orientar o Ensino Médio e, especificamente, o componente curricular de Língua Portuguesa, propõe uma formação que integra as dimensões cognitivas, sociais, culturais e éticas, valorizando o protagonismo juvenil e reconhecendo a pluralidade de contextos em que os estudantes

⁴ Neste trecho, pode-se observar uma articulação entre a BNCC e o art. 2, da LDB, de 1996, que estabelece para a educação três finalidades, a citar: pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

estão inseridos. Sua estrutura, ao articular competências gerais e específicas, bem como campos de atuação social, evidencia uma concepção de ensino que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, buscando promover práticas de linguagem significativas e socialmente situadas num ciclo dialógico de interação e discurso.

Nesse sentido, o documento reafirma a importância de uma educação que dialogue com as demandas contemporâneas, que considere as especificidades da juventude e que contribua para a formação crítica, reflexiva e participativa dos sujeitos no exercício pleno da cidadania.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta terceira seção, delineamos o percurso metodológico adotado para a realização deste estudo, com o objetivo de explicitar o processo pelo qual foram gerados e analisados os dados investigados.

3.1 A natureza da pesquisa

A concepção de linguagem adotada nesta pesquisa compreende-a como uma prática social, inseparável tanto da dimensão formal que assume quanto do texto por meio do qual a interação se efetiva — seja na modalidade oral, seja na escrita (Dell Valle; Meirinho-Guede, 2015). Nessa perspectiva, ao considerar a linguagem em estreita relação com o contexto, observa-se que ela é simultaneamente produto e constituinte desse contexto, permitindo, portanto, a emergência de intervenções sociais concretas.

Diante da centralidade do contexto e da prática social nos estudos da linguagem, optou-se por uma abordagem qualitativa, cuja natureza se justifica pela possibilidade de compreensão e interpretação do fenômeno linguístico em estudo (Menezes, 2019). A pesquisa qualitativa permite a apreensão do fenômeno em seu ambiente natural, seguindo os princípios da observação científica (Simões; Garcia, 2014).

Segundo Menezes *et al* (2019), com base em Apollinário (2004), a pesquisa qualitativa lida com fenômenos e pressupõe a análise hermenêutica dos dados coletados. Tal abordagem possibilita não apenas a compreensão, mas também a interpretação dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas, o que demanda do pesquisador uma postura interpretativa. Dessa forma, como é comum em pesquisas de natureza

qualitativa, a interpretação realizada pelo pesquisador assume papel central, uma vez que os dados analisados não se restringem a informações quantificáveis, mas envolvem significados simbólicos e contextuais próprios do fenômeno investigado.

No que diz respeito à natureza das fontes utilizadas, a pesquisa assume caráter documental (Severino, 2017), tendo em vista que os dados foram extraídos do conteúdo normativo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial do Ministério da Educação homologado em 2018. Por se tratar de um documento oficial que ainda não passou por tratamento analítico prévio, sua análise configura-se como pesquisa documental, uma vez que o conteúdo do texto legal constitui a matéria-prima a partir da qual se desenvolvem a investigação e a análise empreendidas pelo pesquisador.

3.2 A AL/S como objeto de estudo

A AL/S, enquanto objeto deste estudo, é compreendida como a investigação das unidades linguísticas — palavra, frase, texto e discurso — em articulação com outros sistemas semióticos, como o pictórico, numérico, musical, entre outros. Essas unidades circulam no meio acadêmico brasileiro e se relacionam com duas práticas distintas, porém complementares, de estudo da linguagem: uma voltada para a descrição e explicação da língua em um plano teórico e científico, e outra voltada também à descrição, explicação e interpretação de seus aspectos, mas que é voltada para o âmbito do ensino (Bezerra; Reinaldo, 2020).

Segundo as autoras, quando se considera a AL/S como eixo de ensino, sua presença remonta aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Portuguesa (PCN), publicados entre 1997 e 1998. Já nesse período, propunha-se que o ensino fosse estruturado a partir de quatro eixos: linguagem oral, leitura, escrita e análise linguística. Com a promulgação da BNCC em 2017, esse escopo se amplia, passando a incluir outras formas de linguagem e sistemas semióticos. A própria mudança na nomenclatura do eixo — de "Análise Linguística" para "Análise Linguística/Semiótica" — reflete essa ampliação, sinalizando o reconhecimento de outros modos de significação e sua inserção em práticas comunicativas reais.

O presente estudo, portanto, centra-se na análise do eixo AL/S na BNCC, sob a perspectiva da teoria dialógica da linguagem. Esta abordagem enunciativo-discursiva, fundamentada nos pressupostos teóricos de Bakhtin e o Círculo (Bakhtin, 2016 [1952-

1953]; Volóchinov, 2017 [1929]), concebe a linguagem como essencialmente dialógica, sendo produzida por sujeitos situados histórica e socialmente. A partir dessa concepção, o ensino da linguagem deve refletir as experiências concretas dos sujeitos e suas condições reais de interação.

Dessa forma, a partir de uma perspectiva enunciativo-discursiva, defende-se uma prática pedagógica que tome o enunciado concreto como unidade fundamental da linguagem. O enunciado, por sua vez, permite a interação dos sujeitos em contextos sociais diversos, orientada por valores sociais e ideológicos e marcada pela heterogeneidade dos campos de atuação humana (Cleresi, 2021). Assim, a AL/S adquire centralidade ao proporcionar um ensino que considera o sujeito em sua totalidade — histórica, social, cultural e axiológica. Como destaca Pereira (2022), essa abordagem reforça o papel da linguagem em uso, ressaltando a importância de práticas linguísticas situadas, por meio das quais os sujeitos se expressam e interagem no mundo.

4 SISTEMATIZAÇÃO DO *CORPUS* E CATEGORIAS DE ANÁLISE

A geração de dados ocorreu por meio da seleção de trechos e citações da BNCC, procedimento justificado pelo objetivo central da investigação: examinar, com maior precisão, a concepção de AL/S presente no documento. Para isso, adotou-se a técnica de documentação temática (Severino, 2017), que consiste na escolha sistematizada de fragmentos textuais relevantes para os objetivos do estudo, organizados em três eixos: (a) conceito de AL/S; (b) uso dos gêneros discursivos; e (c) campos de atuação.

Concluída essa etapa, os dados foram sistematizados e analisados conforme Marconi e Lakatos (2017), seguindo as fases de seleção, codificação e tabulação. A seleção envolveu a triagem criteriosa do corpus — o eixo AL/S na BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio —, visando garantir consistência e pertinência. Na sequência, realizou-se a codificação, que agrupou os dados em categorias temáticas e atribuiu códigos representativos, assegurando rigor analítico e coerência interpretativa. A categoria de análise adotada foi a concepção de AL/S difundida pela BNCC, a partir da qual se examinaram suas aproximações com a perspectiva teórica da TDL.

5 O QUE A BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO NOS APRESENTA SOBRE A AL/S?

Nesta quarta seção, são discutidos os resultados da pesquisa, com foco na identificação e interpretação da prática AL/S, tanto no que se refere à sua definição ao longo do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto à sua incidência em relação aos gêneros discursivos e aos campos de atuação social.

5.1 A concepção de AL/S na BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio

Conforme discutido nas seções anteriores desta pesquisa, entendemos como perspectiva teórico-metodológica para a AL/S a abordagem social-dialógica da linguagem, a qual compreende o fenômeno linguístico em sua dimensão interacional, isto é, uma prática viva, concretizada nas interações sociais (Pereira; Rodrigues, 2022). Nesse sentido, faz-se necessário refletirmos como podemos perceber tal dimensão social nos estudos dialógicos da linguagem translocados da sua posição teórica para aquela posição documental e balizadora do fazer docente em sala de aula em todo o país por meio de um local de fala normativo que é assumido pela BNCC.

Ao observarmos a BNCC, já no texto introdutório que trata do componente Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – considerando que esta é a seção do documento que detém a conceituação da AL/S –, é possível identificar o alinhamento do documento com essa perspectiva. A BNCC adota explicitamente uma concepção enunciativo-discursiva da linguagem, em consonância com diretrizes anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1998, conforme se evidencia no *print* a seguir:

Print 1 – Concepção enunciativo-discursiva da linguagem na BNCC

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Fonte: Brasil (2018, p. 67)

Nos parágrafos subsequentes à introdução do componente de Língua Portuguesa na BNCC, observa-se a ênfase conferida à centralidade do texto como unidade

fundamental de trabalho, abordagem que ganhou destaque após as contribuições de Geraldi (2011), já discutidas nas seções anteriores desta pesquisa. Embora essa concepção tenha sido anteriormente disseminada por meio de diversos documentos e orientações curriculares nacionais, bem como por iniciativas formativas voltadas à prática docente em todo o país, a BNCC apresenta-se, neste contexto, como um marco por incorporar de forma explícita as práticas contemporâneas de linguagem. Tal perspectiva, alinhada aos PCN, reafirma o texto como pertencente a um gênero discursivo, cuja circulação se dá em diferentes esferas sociais de comunicação e uso da linguagem.

Essa abordagem está em consonância com a perspectiva da TDL, segundo a qual os enunciados são compreendidos como unidades reais da comunicação verbal e não podem ser analisados de forma isolada. O enunciado sempre se constitui em resposta a outros e antecipa respostas futuras, sendo, portanto, um fenômeno essencialmente social e interacional (Bakhtin, 2016 [1952-1953]). Assim, como observado no *Print 1*, a compreensão produtiva das formas de enunciação exige que se leve em conta o contexto de interação e a natureza dialógica da linguagem.

No que se refere ao foco desta análise — AL/S —, opta-se por restringi-la à sua dimensão propriamente linguística, sem aprofundar a discussão sobre o aspecto "semiótico", tal como adotado pela BNCC. Essa delimitação se justifica pelo fato de que o componente semiótico atravessa todos os eixos do documento (cf. *Print 2*) e, por isso, demandaria um tratamento específico que extrapola os objetivos desta seção. Vejamos:

***Print 2* – Correlação entre habilidades e diferentes eixos da BNCC**

...m, para fins de organização do quadro de habilidades do componente, foi considerada a prática principal (eixo), mas uma mesma habilidade incluída no eixo Leitura pode também dizer respeito ao eixo Produção de textos e vice-versa. O mesmo cabe às habilidades de análise linguística/semiótica, cuja maioria foi incluída de forma articulada às habilidades relativas às práticas de uso – leitura/escuta e produção de textos. São apresentados em quadro referente a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados a ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros:

Fonte: Brasil (2018, p. 82)

Como já mencionado anteriormente, apesar de ser uma pesquisa direcionada para o Ensino Médio, tem-se que a caracterização do eixo da AL/S encontra-se detalhada

no capítulo da BNCC dedicado ao Ensino Fundamental. Especificamente, na página 80 do documento, apresenta-se a definição da AL/S nos seguintes termos:

Print 3 – Conceituação da AL/S na BNCC do Ensino Fundamental

O **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que

Fonte: Brasil (2018, p. 80)

O *Print 3* apresentado anteriormente evidencia recorrentes referências aos diversos sentidos atribuídos à produção e à análise textual, considerando a multiplicidade de situações de enunciação. Esse posicionamento, assumido pela BNCC, converge com os pressupostos da TDL, ao conceber o discurso como funcional e constitutivo da realidade social. Nessa perspectiva, o discurso está sempre inserido em condições espaço-temporais específicas, as quais Bakhtin (2016 [1952-1953]) denomina *cronotopo*. Segundo o autor, esses marcadores espaço-temporais são responsáveis por ancorar o enunciado, estabelecendo parâmetros que influenciam e direcionam a construção de sentidos no discurso.

Print 4 – Ênfase dada pela BNCC à atuação efetiva do estudante frente às práticas de linguagem

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses.

Fonte: Brasil (2018, p. 80)

Adicionalmente, tal perspectiva sobre o eixo da AL/S também pode ser observada no *Print 4*, cuja menção se caracteriza pela ênfase conferida à atuação efetiva do estudante frente às práticas de linguagem. Essas práticas, por sua vez, não estão

dissociadas de sua realidade social nem restritas à mera decodificação linguística, mas encontram-se intrinsecamente relacionadas a uma dinâmica de análise e reflexão sobre a língua em uso, assumindo, assim, um papel constitutivo na construção de sentidos.

Em consonância com Gedoz (2022), trata-se de uma abordagem da AL/S que reconhece, no ato enunciativo, a concretização do caráter ideológico da linguagem e de sua natureza interacional. Ou seja, parte-se do pressuposto de que a palavra dirigida a um interlocutor não se limita a uma simples decodificação, mas se constitui como uma prática dialógica, estabelecendo relações entre os participantes da situação comunicativa.

Como evidenciado anteriormente, a própria BNCC ressalta que as habilidades previstas em cada eixo apresentam especificidades classificatórias que indicam ênfases distintas, sem, no entanto, restringir sua aplicação a um único domínio. Dessa forma, é recorrente a presença de habilidades que perpassam diferentes eixos estruturantes (Brasil, 2018). Para os fins desta pesquisa, compreende-se, portanto, que o caráter semiótico se manifesta de modo transversal nos diversos eixos da análise da linguagem, não se limitando exclusivamente ao eixo da AL/S, ao passo que este também se expressa em outros eixos.

Ademais, constata-se que a abordagem da AL/S na BNCC ora assume contornos mais amplos, ora se apresenta de maneira mais restrita. Essa ambivalência decorre, por um lado, do tratamento conferido pelo documento a aspectos tradicionalmente vinculados à gramática, ao léxico e à fonologia — componentes centrais da descrição linguística — e, por outro, da compreensão da AL/S como um campo que também abarca as múltiplas possibilidades de construção de sentidos nos textos. Tais possibilidades incluem o uso de estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação crítica, as quais extrapolam os limites do que convencionalmente se denomina "núcleo duro" da linguística, como a gramática normativa.

O caráter não meramente descritivo atribuído ao eixo da AL/S está alinhado à concepção de linguagem e de discurso como fenômenos constitutivos da intersubjetividade. Isso significa que a linguagem possui uma relação ativa centrada no sujeito interagente — aquele cuja ação está vinculada à presença (física ou simbólica) de outro sujeito na situação comunicativa. Tal condição pode ser observada na própria referência feita pela BNCC à definição de linguagem herdada dos PCN, como podemos ler no *print* a seguir.

Print 5 – Definição de linguagem na BNCC

Admite-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Fonte: Brasil (2018, p. 67)

Tal percepção pode ser associada à noção de “dialogicidade” desenvolvida nos estudos bakhtinianos, a qual pressupõe situações concretas de uso da linguagem. Nessa perspectiva, busca-se contemplar a natureza dos atos humanos, considerando que todo ato realizado está profundamente interligado a diversos outros atos passados, que lhe servem de base, assim como a atos futuros, dos quais o presente se constituirá como fundamento. Esse entendimento, aliás, sustenta a concepção de que o processo de produção dos enunciados não se reduz a um significado fixo e imutável, mas sim a sentidos relativamente estáveis, passíveis de ressignificação conforme o contexto.

A consideração da participação ativa do interlocutor na produção e na compreensão dos enunciados, no âmbito da prática da AL/S, pode, ademais, ser identificada ao longo das competências específicas que a BNCC direciona para o ensino de Língua Portuguesa. Vejamos:

Print 6 – Competência geral 5 de Língua Portuguesa no Ensino Médio

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Fonte: Brasil (2018, p. 87)

Na competência apresentada no *Print 6*, observa-se a consideração dos sujeitos inseridos em uma interação social, em que a variedade e o estilo da situação comunicativa levam em conta, sobretudo, os interlocutores envolvidos e os gêneros do discurso a que se destinam. Tal aspecto merece destaque, principalmente pela apropriação do termo “gênero do discurso” — recorrente nos estudos do Círculo de Bakhtin — em articulação com a expressão “gêneros textuais”, oriunda dos estudos da linguística textual. Essa apropriação terminológica, aliada à presença da perspectiva

enunciativa nas passagens anteriormente analisadas, constitui mais uma evidência do alinhamento da BNCC aos pressupostos dos estudos dialógicos da linguagem.

Com o intuito de aprofundar as discussões sobre a temática, faz-se pertinente retomar o *Print 3*, que permite compreender a AL/S, no trabalho com os gêneros do discurso, como uma atividade voltada às unidades discursivas — os enunciados —, o que implica um deslocamento em relação à análise tradicional centrada nas unidades sistemáticas da língua. Essa concepção está em consonância com a perspectiva de Volóchinov (2013 [1930]) reforçada por Pereira e Rodrigues (2022), segundo a qual o trabalho com os enunciados abrange três dimensões fundamentais: (i) alternância de sujeitos no discurso; (ii) conclusibilidade; e (iii) expressividade.

A primeira dimensão refere-se à alternância de sujeitos, ou seja, à implicação ativa dos interlocutores no processo enunciativo. Isso se deve ao fato de que todo uso da linguagem pressupõe a presença de sujeitos na interação verbal, sendo inviável conceber um enunciado destituído de autoria e interlocução — aspecto também perceptível no *Print 6*.

Ademais, ao retomarmos, mais uma vez, os *Prints 2 e 3*, é possível observar que, ainda que de forma implícita, a abordagem mais detalhada da organização da linguagem em função do gênero, do estilo e do sentido da situação comunicativa em que o sujeito se insere permite identificar a segunda dimensão do trabalho com os enunciados: a conclusibilidade. Esse conceito, conforme explicado por Pereira e Rodrigues (2022), refere-se à condição de que todo enunciado carrega em si um potencial de encerramento — o chamado *dixi* conclusivo —, o qual se mostra fundamental para a construção da compreensão mútua entre os interlocutores nas situações concretas de interação.

***Print 7* – Correlação com a noção enunciativo discursiva de conclusibilidade na BNCC**

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc.

Fonte: Brasil (2018, p. 81)

No avanço de nossa análise, e considerando o que foi apresentado no *Print 7*, observa-se uma possível correlação com a perspectiva enunciativa voltada à noção de conclusibilidade, tendo em vista seu posicionamento que busca evidenciar a orientação do texto quanto à necessidade de reflexão sobre as diferentes situações de uso da linguagem. Nessas situações, a construção de determinados enunciados pode demandar enfoques distintos, mesmo quando inseridos em um mesmo contexto comunicativo.

Essa abordagem permite compreender a possibilidade de “dizer a mesma coisa de diferentes formas”, o que evidencia a pluralidade de sentidos inerente à atividade enunciativa. Contudo, essa pluralidade é tensionada por limites impostos pela interação, na medida em que o enunciador precisa se fazer compreendido.

Além disso, esse processo responde à vontade discursiva do sujeito, o qual organiza seus enunciados de forma estratégica, conforme as condições de interlocução, com o objetivo de conduzir o interlocutor por “caminhos interpretativos” que considere mais adequados para a compreensão de seu discurso e, conseqüentemente, do gênero discursivo escolhido para materializá-lo.

Adicionalmente, essa multiplicidade na formulação dos enunciados pode revelar uma articulação com a terceira dimensão do trabalho com a linguagem na perspectiva dialógica: a expressividade. De acordo com Pereira e Rodrigues (2022), os enunciados não são neutros nem opacos; ao contrário, cada projeção enunciativa carrega valores que expressam intencionalidades discursivas, refletindo a posição do sujeito diante da interação comunicativa em que está inserido. Xavier (2020) acentua essa compreensão ao destacar que a linguagem manifesta, em sua materialidade, a orientação valorativa do falante. Nesse sentido, observa-se o seguinte *print*:

Print 8 – A constante manifestação valorativa nas manifestações de linguagem,
segundo a BNCC

O que seria comum em todas essas manifestações de linguagem é que elas sempre expressam algum conteúdo ou emoção – narram, descrevem, subvertem, (re)criam, argumentam, produzem sensações etc. –, veiculam uma apreciação valorativa, organizando diferentes elementos e/ou graus/intensidades desses diferentes elementos, dentre outras possibilidades. A questão que se coloca é como articular essas dimensões na leitura e produção de textos, no que uma organização do tipo aqui proposto poderá ajudar.

Fonte: Brasil (2018, p. 82)

Conforme evidenciado, o *Print* 8 salienta a ausência de neutralidade nas manifestações de linguagem, fator comum a expressão dialógica da expressividade, a qual são aqui compreendidas, sob a ótica da TDL, como enunciados. Nesse contexto, à luz de Xavier (2020), podemos nos apropriar da consideração de enunciação como “[...] o exercício dialógico-discursivo da compreensão do signo e da resposta a ele” (p. 28), enfatizando seu caráter interativo. Desse modo, a AL/S na BNCC tem o aspecto valorativo se apresentando como elemento central tanto na produção quanto na recepção dos enunciados, uma vez que a construção de sentidos depende da relação entre os sujeitos da interação.

Nessa perspectiva, consoante Sobral (2009), podemos observar que a BNCC tem em seu texto normativo para a AL/S uma interdependência entre enunciado e enunciação, sendo esta compreendida como uma instância linguística que pressupõe a existência do enunciado e se concretiza na ação individual de produzi-lo — ainda que essa ação se manifeste, eventualmente, por meio do silêncio. Assim, a enunciação de modo algum é considerado apenas como um ato linguístico, mas como uma forma de participação ativa dos sujeitos educandos na construção do discurso em suas mais variadas possibilidades de interações humanas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a BNCC, desde a conceituação do eixo AL/S no Ensino Fundamental, adota uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, alinhada aos PCN (1998). Essa concepção compreende o texto como unidade central, articulado a gêneros discursivos que circulam socialmente e pressupõem práticas contemporâneas de linguagem. Ao enfatizar o papel ativo do estudante e a construção de sentidos em interação, o documento desloca o foco de uma análise formal para a problematização dos usos linguísticos situados.

Os resultados mostram que a BNCC vincula a AL/S a uma visão dialógica, ideológica e responsiva do discurso, conferindo centralidade à argumentação e à dimensão valorativa dos enunciados. Tal posicionamento, convergente com autores como Gedoz (2022), Pereira e Rodrigues (2022) e Xavier (2020), manifesta-se na distinção entre gêneros primários e secundários e na organização progressiva do ensino. No Ensino Médio, etapa foco deste estudo, essa abordagem amplia a autonomia discente

e articula a aprendizagem aos campos sociais de atuação, respondendo ao objetivo de examinar o desenvolvimento da AL/S na BNCC.

Constatou-se ainda que a BNCC caracteriza essa prática como socialmente situada, centrada na participação do estudante e na construção de sentidos em contextos sócio-históricos, incorporando dimensões críticas, ideológicas e valorativas.

Assim, esta pesquisa se mostra relevante por oferecer uma análise crítica do eixo AL/S na BNCC, especialmente porque o documento não explicita seus referenciais teóricos. A leitura atenta permitiu identificar aproximações com a TDL, evidenciando parte do arcabouço teórico subjacente ao texto oficial e essencial ao trabalho com a linguagem.

Ao investigar como a BNCC concebe e articula essa prática aos demais eixos, o estudo contribui para o aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa, sobretudo na formação de leitores críticos e na compreensão dos usos sociais da linguagem. Também amplia o debate sobre o trabalho com a AL/S, considerando gêneros discursivos e campos de atuação, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas voltadas ao pensamento reflexivo e à formação cidadã.

Por fim, abrem-se caminhos para estudos futuros que examinem a interface entre a BNCC e ferramentas de apoio docente, como o livro didático, investigando como essa relação se projeta na prática pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

APOLLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a Produção do Conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra São Paulo: 34, 2016 [1952-1953].

BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha. Ensino de língua portuguesa em perspectiva enunciativa e discursiva. *In*: BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha; GEDOZ, Sueli; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.]. **A concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João, 2022, p. 39-56.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística**: afinal a que se refere? 2. ed. Recife: Pipa Comunicação/Campina Grande: EDUFCG, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CLERIS, Gabriela Debas dos Santos. A prática de análise linguística na BNCC: uma análise dialógica das habilidades. In: PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João, 2021, p. 247-280.

DEL VALLE, José; MEIRINHO-GUEDE, Vitor. Ideologias linguísticas.

Enciclopédia, v. 02, p. 622-631, p. 2015. Disponível em:

https://www.academia.edu/28396649/Ideologias_linguisticas_Jose_del_Valle_y_Vitor_Meirinho. Acesso em: 02 Ago. 2025.

GEDOZ, Sueli. A interação discursiva. In: BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha; GEDOZ, Sueli; COSTA HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] **A concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João, 2022, p. 57-72.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: Clecio Bunzen & Márcia Mendonça. (Org.) **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 199-227.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina: UNIVASF, 2019.

PEREIRA, Rodrigo Acosta. A prática de análise linguística/semiótica de base dialógica: reflexões para leitores iniciantes. São Carlos: Pedro & João, 2022.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; RODRIGUES, Rosângela Hammes. Estudo sociológico-dialógico da linguagem: reflexões introdutórias. In: BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha; GEDOZ, Sueli; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] **A concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João, 2022, p. 21-38.

POLATO, Adriana Delmira Mendes; Menegassi, Renilson José. Epistemologia teórica do nascimento da prática de análise linguística: décadas de 80 e 90. In: PEREIRA,



Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João, 2021, p. 21-72.

SANTOS, Gercilene Vale dos; BARRETO, Missilene Silva. A constituição dialógica da discência e da docência: um olhar a partir de uma atividade de análise linguística no 9º ano do ensino fundamental. *In*: BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha; GEDOZ, Sueli; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] **A concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João, 2022, p. 333-362.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Aldeir Gomes da. Tema e significação. *In*: Pereira, Sônia Virginia Martins; Rodrigues, Siane Gois Cavalcanti [Orgs.] **Diálogos em Verbetes: noções e conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem**. São Carlos: Pedro & João, 2022, p. 167-172.

SIMÕES, Darcilia; GARCÍA, Flavio (Orgs.). **A Pesquisa Científica como Linguagem e Práxis**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. A prática de análise linguística em uma concepção de educação dialógica alteritária. *In*: PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João, 2021, p. 133-156.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. As mais recentes tendências do pensamento linguístico ocidental. *In*: VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução de João Wanderley Geraldi e Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João, 2013 [1930], p. 101-130.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017 [1929].

XAVIER, Manassés Moraes. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva**. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EDUFCG, 2020.

Submetido em: 19/11/2025

Aceito em: 24/12/2025